

# O desconhecimento cultural: fator de exclusão da cultura cigana

## Ignorance: exclusion factor of gypsy's culture

## El ignorancia cultural: factor de exclusión de la cultura gitana

---

**Mariana Rocha dos Santos<sup>1</sup>**  
**Luana de Carvalho Gusso<sup>2</sup>**

---

**Resumo:** O presente artigo científico apresenta o estudo sobre o preconceito histórico vivenciado pelo povo cigano e o seu reconhecimento como patrimônio cultural a ser preservado. O desconhecimento cultural foi (e ainda é) o principal fator para a exclusão social dos ciganos no decorrer dos anos, fazendo com que os olhares externos os vissem como estranhos, e preferissem o afastamento como forma de segurança social. Objetiva-se demonstrar a importância em garantir a sua significação como patrimônio cultural a ser respeitado, valorizado e protegido pela sociedade, pois o desconhecimento continuará perpetuando o preconceito, além de conceitos pobres de embasamento e repletos de julgamentos. Apenas por meio da pesquisa e do conhecimento que se diminuirá a exclusão social vivida pela maioria dos ciganos, e se passará a preservar sua existência e perpetuação, como já foi feito com outras formas culturais.

---

<sup>1</sup> Advogada graduada em Ciências Jurídicas pela UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville/SC. E-mail: mariana91rocha@gmail.com

<sup>2</sup> Pós doutora pela Universidade de Coimbra, UC, Portugal. E-mail: lu\_anacarvalho@yahoo.com.br

**Palavras chaves:** cultura cigana, desconhecimento cultural, preconceito, exclusão social

**Abstract:** This research paper presents the study of the historical prejudice experienced by Gypsy people and their recognition as cultural heritage to be preserved. Cultural ignorance was (and still is) the main factor for social exclusion of the Gypsies over the years, causing people from outside the group to see them as foreigners, preferring to avoid them as a form of security. The objective is to demonstrate the importance of ensuring its significance as a cultural heritage to be respected, valued and protected by society, because ignorance will continue perpetuating prejudice, and poor concepts of basis and full of prejudices. Only through research and knowledge will be possible to decrease the social exclusion experienced by most Gypsies and preserve its existence and perpetuation, as has been done with other cultural forms.

**Keywords:** Gypsculture, cultural ignorance, prejudice, social exclusion.

**Resumen:** El artículo científico presenta el estudio del prejuicio histórico experimentado por el pueblo gitano y su reconocimiento como patrimonio cultural a conservar. La ignorancia cultural era (y sigue siendo) el factor principal para la exclusión social de los gitanos en los últimos años, haciendo que los ojos externos los veían como extranjeros, y prefieren la exclusión como una forma de seguridad social. El objetivo es probar la importancia de asegurar su significado como patrimonio cultural para que sea respetada, valorada y protegida por la sociedad, porque la ignorancia continuará a ser perpetuada por los prejuicios y conceptos pobres de base y llenos de prejuicios. Sólo por medio de la investigación y el conocimiento que va a disminuir la exclusión social experimentada por la mayoría de los gitanos, y preservará su existencia y perpetuación, como se ha hecho con otras formas culturales.

**Palabras claves:** cultura gitana, ignorancia cultural, prejuicio, exclusión social

## INTRODUÇÃO

O objeto deste artigo científico é apresentar a forma como os ciganos foram classificados pelos não ciganos - já que a cultura cigana se transpassa pela oralidade e não por documentos escritos - desde os primeiros relatos documentados de que a pesquisadora teve acesso, para demonstrar o quanto o desconhecimento cultural gera preconceito e consequentemente a exclusão social.

Nesse sentido, busca-se desmistificar os preconceitos que estão muito presentes no cotidiano do povo cigano, e levantar a importância da cultura cigana ser valorizada, como uma forma de respeitar e de preservar seus costumes.

Assim, destaca-se a necessidade de serem realizados mais estudos sobre a cultura cigana, pois é pouquíssima pesquisada, para então poder se iniciar um processo de redescoberta, valorização e construção de conceitos concretos e verídicos, que quebrem com qualquer teoria mal formulada e preconceituosa a respeito dos ciganos, deixando às futuras gerações, conhecimento e não achismos.

Foram utilizados, para o desenvolvimento deste trabalho, livros, artigos científicos, teses e dissertações de várias ciências sociais, ou seja, por meio de pesquisa bibliográfica.

Ao final será possível verificar que os ciganos possuem orgulho em fazer parte desta cultura, considerando-se afortunados em terem nascido ciganos e por isso conservam os seus costumes há séculos, mesmo diante de tantos infortúnios.

## 1. A FORMA COMO OS CIGANOS FORAM RETRATADOS PELOS NÃO CIGANOS DESDE OS PRIMEIROS RELATOS DOCUMENTADOS

Para o início deste estudo, se faz um convite para o leitor adentrar nas intensas discussões que virão a seguir sobre como o ser humano consegue ver determinadas pessoas com preconceito, deste modo:

O preconceito faz com que os indivíduos somente percebam sinais que lhe provocam raiva, repulsa ou revolta em relação ao objeto. A negação da realidade é um mecanismo psicológico de defesa geralmente presente.

As pessoas constroem imagens mentais de indivíduos e lhes associam comportamentos, bons ou maus.

Para isso, contribuem decisivamente mensagens que os meios de comunicações e a cultura disseminam a respeito de – comportamentos esperáveis” [...]3

O preconceito é algo criado pelos seres humanos, voltado para segmentos específicos dentro da sociedade e, em determinadas épocas, que podem ou não se perpetuarem com o passar dos anos.

Uma pessoa que tem preconceito contra um cigano verá apenas defeitos, passando ao extremo de sem conhecer a pessoa já sentir necessidade de se distanciar, generalizando os conceitos que criou.

Quem nunca escutou que os ciganos furtam? Que o enganará no comércio? Que pedirá para ler sua mão e lhe rogará pragas caso não aceite a oferta?

Nos próximos relatos/citações se verificará perfeitamente como o preconceito contra os ciganos é histórico e enraizado no mundo desde seus primeiros aparecimentos em relatos documentados por não ciganos, perpetuando-se até os dias atuais.

Segundo Frans Moonen, antropólogo e coordenador do Núcleo de Estudos Ciganos de Recife até sua morte, afirma que um dos primeiros relatos documentado em que há menção sobre ciganos, é do século XIII na cidade de Constantinopla, quando nem eram denominados ciganos: “O patriarca de Constantinopla adverte o clero contra adivinhos, domadores de ursos e encantadores de cobras e solicita não permitir a entrada destes nas casas, porque eles ensinam coisas diabólicas.”4

Já no ano de 1417, há relatos das primeiras notícias relacionadas aos ciganos, cuja denominação é utilizada:

As primeiras notícias fidedignas datam de 1417, quando várias vezes há registro de ciganos na Alemanha. Já em Magdeburg informa-se que durante duas semanas estiveram na cidade “os Tártaros, chamados ciganos”, gente preta, horrível, tanto os homens quanto as mulheres, com muitas crianças, que foram expulsos de seu país e desde então vagavam pela terra.5

Em apenas duas citações já se percebe que os primeiros contatos dos ciganos com os não ciganos não ocorreram de maneira positiva, tanto pela questão física como cultural, e nas citações posteriores isso ficará ainda mais concreto.

<sup>3</sup> FIORELLI, José Osmir e MANGINI, Rosana CathyaRagazzoni. Psicologia jurídica, p. 80-81

<sup>4</sup> MOONEN, Frans. Anticiganismo e políticas ciganas na Europa e no Brasil, p. 9

<sup>5</sup> Ibid, p.19

No século XV, em 1430, a presença dos ciganos nos locais começou a ser vista como motivo da ocorrência de problemas sociais, como por exemplo as epidemias e a pobreza (1994, apud GILSENBACH):

Anos depois, em 1430, na cidade de Konstanz, um cronista culpa os ciganos - que furtaram, praticaram magias, adivinharam e leram as mãos - de serem os responsáveis também pela fome e por uma epidemia, mas que, conforme o próprio cronista informa, só ocorreram oito anos depois da visita destes ciganos. Ou seja, já então os ciganos eram usados como bode expiatório para qualquer desgraça, Mesmo ocorrida muito tempo depois de sua passagem pelo local. Um documento da Bavária, de 1439, chama os ciganos uma “raça de ladrões, a escória e a ralé de vários povos (que) procura sustentar-se impunemente furtando, roubando e prevendo o futuro”. E outro documento atesta que a fama de ladrão-de-galinha persegue os ciganos já desde o Século 15: numa peça teatral de um autor suíço, escrita por volta de 1475, um camponês pede à mulher para fechar as portas do celeiro e prender as galinhas, porque os ciganos estão chegando. 6sem grifo no original

Como bem pontua o autor, os ciganos eram usados como bodes expiatórios, na necessidade de culpar algo ou alguém, os ciganos foram colocados como o gerador do problema e assim, sem sua presença, tudo se resolveria. Esta era a forma de poder excluir e legitimar o ato.

Assim, a fuga ocorria como forma de se manterem vivos, não só por ser parte da cultura, o nomadismo era muitas vezes necessário.

A visão preconceituosa e de exclusão contra os ciganos se disseminou em muitos países. O ser cigano, diferente aos olhos dos ditos padrões impostos nos tantos séculos que se passaram após seu “surgimento”, demonstra como o ódio manifesto, totalmente embasado em preconceito, fez com que inúmeros ciganos morressem impiedosamente.

Tanto que o holocausto foi marcado drasticamente por este estigma. Normalmente os ciganos não são citados como uma das maiores vítimas do ódio feroz do nazismo, todavia, infelizmente, antes mesmo de começar a guerra, já estavam sofrendo perseguidos: “em agosto de 1938, um comandante alemão ordenou que os ciganos fossem tratados como os judeus: esterilizados e proibidos de relações sexuais com os que não fossem ciganos”.<sup>7</sup>

Após a guerra, a visão sobre os ciganos continuou igualmente discriminatória, tanto que eram indesejados em toda a Alemanha:

Mesmo depois da guerra, os ciganos continuaram sendo discriminados da mesma forma. Principalmente nos círculos policiais, todas as antigas ideologias e imagens anticiganas continuaram existindo, pelo que nada mudou também nas atitudes anticiganas, excluindo-se apenas o genocídio, os campos de concentração, as câmaras de gás e os crematórios. Os ciganos continuaram pessoas indesejadas e odiadas em toda a Alemanha (Reemtsma 1996; Margalit 2002).<sup>8</sup>

No Brasil, o preconceito e o banimento ocorreram de forma semelhante, e estavam presentes em todas as classes existentes na época, Estado/Igreja/cidadãos:

Tamanha desconfiança e diferença fizeram com que os ciganos fossem perseguidos tanto pelo Estado como pelo clero.

<sup>6</sup> MOONEN, Frans. Anticiganismo e políticas ciganas na Europa e no Brasil, p.19

<sup>7</sup> PEREIRA, Cristina da Costa. Povo Cigano, 1987, p.26

<sup>8</sup> MOONEN, Frans. Op. cit, p. 56

A Igreja católica justificava suas ações dizendo ajudar os ciganos na expiação dos pecados, pois estes, segundo lenda, haviam negado abrigo à Virgem Maria.

O Estado, por sua vez, embasava sua postura a partir das políticas de saneamento da metrópole, ao culpar os ciganos por todas as epidemias e calamidades que ocorriam; associavam esses grupos à mendigos e bandoleiros. A premissa era Purgar para Deus e sanear para o Rei.<sup>9</sup>

Colaciona-se uma crítica muito pertinente realizado por um cigano sobre a forma que seu povo é estigmatizado, demonstrando a irracionalidade de se generalizar um fato que pode ter ocorrido alguma vez por um cigano.

O cigano Giovani Breskac criticou a imprensa que, ao noticiar roubos cometidos por ciganos, em lugar de identificar o autor apenas pelo seu nome, realçou a sua origem. “Quando um japonês rouba quer dizer que todo o povo japonês é ladrão? Justificou. ”

A resposta é óbvia, não!

Sobre o preconceito persistente e atual, o Padre Renato Rosso, integrante da Pastoral Nômade, com toda a experiência adquirida com o contato com os ciganos, explicou em entrevista o porquê do preconceito existente contra os ciganos ainda perdurar:

As diversidades assustam as pessoas. Gostaríamos que todos os homens fossem como um quadro, uma estátua de mármore, com equilíbrio, beleza, sem defeitos. Os ciganos, no entanto, não são um quadro ou uma estátua; na realidade são pessoas. Apenas, pessoas diferentes, em se tratando de valores e traços culturais dos gadje<sup>10</sup>. E esta diferença desagrada e aborrece os não ciganos.<sup>11</sup>

Entretanto, mesmo diante de tanta perseguição e sofrimento, o povo cigano, a cultura cigana, é resistente ao tempo, às perseguições, às interferências e demais fatores sociais e históricos. Mesmo com tamanha repressão, os ciganos nunca deixaram sua cultura de lado, continuam com seus costumes, continuam fortemente ciganos, como se verá no próximo tópico.

## 2. A RESISTENTE CULTURA CIGANA

A cultura é parte essencial de qualquer nação/povo, demonstrando as características que se perpetuam pelos anos. Nas palavras do cigano Augusto Yancovitch, “A cultura cigana é forte e boa demais, por isso resistimos e vamos continuar resistindo a todas as modificações que tentaram conosco”.<sup>12</sup>

Etimologicamente, a palavra cultura tem “origem latina e em seu significado original está ligada às atividades agrícolas, vem do verbo latino colere, que quer dizer cultivar”.<sup>13</sup>

Tamanha é a importância da cultura na sociedade que a Declaração Universal dos Direitos dos Povos, de 1976, dedica uma seção específica ao "Direito à Cultura", na qual afirma:

<sup>9</sup> MOONEN, Frans. Op. cit, p. 34

<sup>10</sup> Não ciganos

<sup>11</sup> PEREIRA, Cristina da Costa. Op. cit, p. 250

<sup>12</sup> Ibd, p.108

<sup>13</sup> SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. p 30

Art. 13 - Todo povo tem o direito de falar sua língua, de preservar e desenvolver sua cultura, contribuindo assim para o enriquecimento da cultura da humanidade.

Art. 14 - Todo povo tem direito às suas riquezas artísticas, históricas e culturais.

Art. 15 - Todo povo tem direito a que se não lhe imponha uma cultura estrangeira.<sup>14</sup>

A Constituição Federal do Brasil também cita a cultura como foco a ser protegido pelo Estado:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à:

I defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;

II produção, promoção e difusão de bens culturais;

III formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;

IV democratização do acesso aos bens de cultura;

V valorização da diversidade étnica e regional.<sup>76</sup> negritamos<sup>15</sup>

Na maioria das narrativas, a cultura cigana é apresentada como algo místico, focado na dança e na sedução, “os ciganos são fonte de inspiração para os artistas, pela áurea mística que trazem através dos séculos”<sup>16</sup>, mas como já foi ressaltado, tanto a cultura cigana como qualquer outra no mundo, não pode ser entendida como algo isolado e simples, cada uma possui especificidades.

A língua, dentro da cultura cigana, merece grande destaque, pois a “diversidade linguística entre os ciganos é enorme, mesmo a nível nacional, regional e local muitas vezes são falados vários dialetos ciganos diferentes. Não existe uma língua geral cigana/romani.”<sup>17</sup> Isto demonstra a riqueza cultural que é desconhecida pela maioria dos brasileiros.

Outro destaque é feito com relação à documentação, pois se entende que não é necessário escrever, a palavra basta:

O sistema dos gadje, mediante uma burocracia desenfreada (carteira de identidade, CPF, registros de nascimento, casamento e morte, recenseamento, carteira de motorista, título de eleitor, INSS, etc) consegue controlar os não ciganos. Porém, no que concerne aos ciganos, esse controle é pura ilusão.<sup>18</sup>

Existem ciganos que possuem documentações, mas em sua cultura essa não é a regra. Muitos que possuem o fizeram para tentar se moldar aos padrões/costumes existentes onde transpassam ou onde passaram a residir e terem acesso aos direitos básicos.

<sup>14</sup> MOONEN, Frans. Op. cit, p.150

<sup>15</sup> BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Senado, 1988

<sup>16</sup> PEREIRA, Cristina da Costa. Op. cit, p.149

<sup>17</sup> MOONEN, Frans. Op. cit, p.136-7

<sup>18</sup> PEREIRA, Cristina da Costa. Op. cit, p. 68

A família é, para o povo cigano, um dos mais importantes fatores de sua cultura, de subsistência mesmo e, para eles, o amor à família está acima de tudo.<sup>19</sup> Desta forma, a trajetória dos ciganos na família é marcada por três acontecimentos importantes: nascimento, casamento e morte.

A autora Sally Edwirges, cigana, conta em seu livro que, dentro de algumas das comunidades ciganas, visitou há a presença do Kris Romani, que atuam como: “juízes.”<sup>20</sup> Ou seja, é a pessoa destinada a resolver problemas/conflitos, seria o agente que apazigua as divergências.

As vestimentas, destacando-se por onde passam, distinguindo-os dos não ciganos na maioria das populações:

Os ciganos são muito vaidosos e adoram usar joias. As ciganas adoram cetim e outros tecidos brilhantes. Os homens apreciam obturações de ouro e anéis simbólicos. Os xales utilizados nos ombros ou cintura são de várias cores, sempre muito alegres e com franjas.<sup>21</sup>

Outro costume que é bem perceptível dentre principalmente as ciganas, é o cuidado com os cabelos: “são parte do corpo que devem ficar sempre protegidos do sol, devido sua importância. Os cabelos das ciganas são carinhosamente cuidados.”<sup>22</sup>

Relacionado à crença, a mesma autora expõe algumas informações:

A *dei* natureza, sempre muito pródiga, e com valores energéticos de muita força, ela própria dotou os ciganos de sabedoria, para uso dos seus elementais, tais como a água, fogo, o ar, a terra e tudo o que dela se aproveita para alimento do corpo e da áurea energética de cada ser humano.<sup>23</sup>

Este relato demonstra a relação existente entre os ciganos e a natureza, o respeito pelos seus elementos, pois eles são essenciais para a sobrevivência dos seres humanos. “A terra para eles é a mãe que lhes dá o alimento, a morada e o descanso final.”<sup>24</sup>

A música está nitidamente ligada aos costumes ciganos, considerando que valorizam a alegria, união e festividade.

Todavia, como os ciganos em sua maioria eram nômades e se relacionaram com inúmeras culturas pelo mundo: “costuma-se dizer que não se pode falar em uma música cigana original, pois o nomadismo fez com que os ciganos recebessem influências de vários povos, mas também os influenciaram marcantemente.”<sup>25</sup> Tanto que o Flamenco é uma dança que se destaca na cultura cigana.

Por último, esclarece-se que uma das características mais confundida pelos não ciganos é de que todo cigano é nômade, todavia, isto não é uma regra, podendo ocorrer a forma de fixação seminômade e sedentária também:

<sup>19</sup> PEREIRA, Cristina da Costa. Op. cit, p.47

<sup>20</sup> LIEHOCKI, Sally Edwirges Esmeralda. Ciganos: a realidade, p. 44

<sup>21</sup> Ibid, p. 56

<sup>22</sup> Ibid, p. 56

<sup>23</sup> Ibid, p. 42

<sup>24</sup> PEREIRA, Cristina da Costa. Op. cit, p. 125

<sup>25</sup> Ibid, p. 79

Nômades: aqueles que se mudam de maneira frequente. Geralmente vivem em tendas de lona, muitas vezes sem energia e água potável;  
Seminômades: aqueles que se deslocam com alguma regularidade, mas possuem uma moradia fixa, podendo ser uma tenda (em acampamento) ou uma casa de alvenaria;  
Sedentários: aqueles que não se deslocam com frequência e têm residência fixa.<sup>26</sup>

Essas são algumas das formas de expressão cultural cigana, sendo que dentre elas, poucas são conhecidas pela população, demonstrando a falha existente que mantém o preconceito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à cultura cigana se perpetuar pela fala, pouco se sabe a respeito, e muitas vezes, como ocorre num todo sobre o povo cigano, o assunto é escrito pelos não ciganos e da maneira que os mesmos os veem. Já quando são os autores ciganos que escrevem, não adentram profundamente nos temas, explanando de maneira mais delicada.

Assim, estudar sua cultura, mesmo que de maneira superficial, é algo extremamente importante dentre os aspectos do trabalho, podendo se dizer até que um dos mais importantes, pois é a partir do conhecimento da cultura de um povo que se pode entender um pouco mais sobre o mesmo, trocando os preconceitos por conceitos bem estruturados ou, pelos menos, desconstruindo com uma parte das ignorâncias a respeito desta cultura tão rica e antiga.

Os ciganos foram perseguidos, humilhados, massacrados, inferiorizados e diante de tudo isso, eles foram colocados para o mundo como bandidos, mentirosos e enganadores.

De maneira estereotipada, para piorar a situação, atualmente, com tanta tecnologia e evolução legislativa, muitas pessoas ainda visualizam os ciganos com estes conceitos imbecilizadores e contraditórios, como se todos os ciganos existentes na face da terra tivessem matado, roubado, mentido e enganado cada pessoa com que conviveram desde seu “surgimento”, para que essas denominações permaneçam por tantos anos.

O povo cigano, mesmo com tudo que foi exposto, demonstra nas cores de suas roupas que nunca houve tristeza em ser cigano, muito pelo contrário, eles se orgulham de quem são, e os brasileiros também deveriam valorizar tal cultura, que se permeia por tantos anos, com pouquíssima perda cultural.

Até quando se verá acampamentos ciganos e se atravessará a rua? Até quando se terá medo de todos os ciganos que tiver contato? Até quando os ciganos serão julgados discriminatoriamente?

Não se pode fingir que eles nada sofrem e simplesmente esperar que as tendas sejam baixadas e levadas para outro local.

Cada cidade, estado e país deveria passar a considerar toda forma de expressão cultural cigana com mais respeito e perceber a necessidade de preservação por meio da conscientização.

<sup>26</sup> TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. História dos ciganos no Brasil, p. 13



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

FIORELLI, José Osmir e MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. *Psicologia Jurídica*, São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LIEHOCKI, Sally Edwirges Esmeralda. *Ciganos: a realidade*, Niterói, RJ: Heresias, 1999.

MOONEN, Frans. *Anticiganismo e políticas ciganas na Europa e no Brasil*, Recife: 2013. Disponível em: < <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/discriminacao/anticiganismo-e-politicas-ciganas-na-europa-e-no-brasil-frans-moonen-2012>> Acesso em: 20 setembro 2013.

PEREIRA, Cristina da Costa. *Povo Cigano*. Ed 2, Rio de Janeiro: Gráfica MEC, 1987

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. Ed 16, São Paulo: Brasiliense, 2006

TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. *História dos Ciganos no Brasil*, Recife: 2008. Disponível em: < [http://www.etnomidia.ufba.br/documentos/rct\\_historiaciganosbrasil2008.pdf](http://www.etnomidia.ufba.br/documentos/rct_historiaciganosbrasil2008.pdf)> Acesso em: 20 setembro 2013